

DISCIPLINA: GESTÃO DE SISTEMAS OPERACIONAIS I

SISTEMA OPERACIONAL MS-DOS

(Microsoft Disk Operating System)

2º Semestre 2011

112

PROF. Andrea Garcia

1 - SISTEMA OPERACIONAL

Um sistema operacional pode ser definido como um conjunto de programas especialmente feitos para a execução de várias tarefas, entre as quais servir de intermediário entre o utilizador e o computador. Um sistema operacional, tem também como função, gerir todos os periféricos de um computador. O sistema operacional mais conhecido é o MS-DOS (Microsoft Disk Operating System) e o Windows. Podemos dizer que o SISTEMA OPERACIONAL é o programa mais importante do computador porque ele gerencia, entre outras coisas, o armazenamento de informações nos dispositivos como memória principal (RAM) e também memória Secundaria (HD – Disco). Uma das atribuições do sistema operacional é carregar na memória e providenciar a execução dos programas que o usuário solicita. Mesmo quando um programa qualquer está em execução, o sistema operacional pode continuar trabalhando. Por exemplo, muitos programas precisam realizar acesso ao teclado, vídeo e impressora, assim como acessos ao disco para ler e gravar arquivos. Todos esses acessos são realizados pelo sistema operacional, que fica o tempo todo ativo, prestando serviços aos programas que estão sendo executados. O sistema operacional também faz um gerenciamento dos recursos do computador, para evitar que os programas entrem em conflito. Por exemplo, o sistema operacional evita que dois programas simultaneamente acessem a mesma área da memória, o que poderia causar grandes problemas. O sistema operacional funciona como um "maestro", providenciando para que todos os programas e todos os componentes do computador funcionem de forma harmônica. O usuário também pode enviar alguns comandos para o sistema operacional. Existem Vários tipos de sistemas operacionais: Mac OS, Msdos, Novell 4.11, OS2 Warp, Linux/Unix, Windows 3.11, Windows 95 e 98, Windows Nt, Windows Xp, Windows 2003 Server, etc.

2 - ESTRUTURA DO SISTEMA OPERACIONAL

O funcionamento do SO é bastante complexo, pois não é executado em sequência, com início meio e fim. Ele é executado por rotinas predefinidas, baseadas em eventos dissociados do tempo. O SO é formado por rotinas que oferecem serviços ao usuário do sistema e as aplicações dele. Essas rotinas são chamadas de núcleo do sistema, onde suas funções são:

- Tratamento de interrupções,
- Criação e eliminação de processos,
- Sincronização e comunicação entre processos,
- Gerencia de memória,
- Escalonamento e controle dos processos,
- Preparação de entrada e saída.

3 - TIPOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS.

MONOPROGRAMAVEIS/NONOTAREFA – Enquanto o processador esta executando uma tarefa nao se consegue executar outra, enquanto nao acabar aquela anterior. Assim sendo a memoria, o processador e os perifericos ficam dedicados apenas a um procedimento. Estes sistemas operacionais estao ligados com o surgimento dos primeiros computadores, o MS-DOS trabalha desta forma.

MULTIPROGRAMAVEIS/MULTITAREFA – com o interesse de substituir os monoprogramaveis. Este tipo de sistema operacional são mais complexos e eficientes, ao contrário dos monoprogramaveis que executam um programa utilizando diversos recursos, nos multiprogramaveis vários programas dividem este mesmo recurso. Assim quando se espera um programa ser gravado em disco poderá estar processando outro programa no mesmo intervalo de tempo, o sistema operacional consegue assegurar isto e se preocupa com o gerenciamento do acesso corrente aos seus diversos recursos como memória e periféricos.

4 - HISTÓRIA DO MS-DOS

A história de como o MS-DOS foi criado ilustra o imprevisível curso de eventos na indústria de computadores. O processador 8086 é importante na história do MS-DOS, já que este foi originalmente criado por Tim Paterson e a Seattle Computer Products, em 1980, para ser o sistema operacional de sua recentemente criada placa de CPU com um processador 8086. Quando a placa de CPU da Seattle Computer apareceu no mercado pela primeira vez, em meados de 1979, o MS-DOS ainda não estava nem na prancheta de seus criadores. A Digital Research havia anunciado que o s.o. CP/M-86 logo estaria pronto para operar o sistema 8086, e, então, as expectativas eram de que nenhum outro sistema operacional seria mais necessário. (O sistema operacional CP/M da Digital Research era na época o mais popular sistema operacional feito para os computadores que utilizavam o chip microprocessador 8080 ou o Z80) Entretanto, a chegada do CP/M-86 foi adiada, e após esperar por quase um ano, a Seattle Computer decidiu criar seu próprio sistema operacional, denominando-o QDOS. Quatro meses depois, em agosto de 1980, o QDOS estava pronto para ser lançado no mercado. Pouco depois de seu lançamento, uma outra firma sediada em Seattle no estado de Washington, EUA, chamada Microsoft decidiu comprar o QDOS e fazer dele seu próprio sistema operacional sob o nome de MS-DOS. A Microsoft tornou-se famosa por sua versão de BASIC, mas nunca havia antes vendido um sistema operacional. Alguns meses depois que o MS-DOS foi lançado, o CP/M-86 surgiu.

A Microsoft lançou versões aperfeiçoadas do MS-DOS. Cada lançamento subsequente do MS-DOS é chamado de uma nova versão, sendo estas versões numeradas. O primeiro lançamento do MS-DOS é chamado de 1.0. A medida que foram feitos melhoramentos a Microsoft lançou outras versões. Atualmente, a versão mais nova que está no mercado é a 6.22.

O MS-DOS POR DENTRO: Muitas pessoas usam seus computadores com MS-DOS durante anos sem conhecer nada sobre o que o MS-DOS faz por elas. Mas um pouco de conhecimento pode ajudá-lo a usar o seu S.O. eficazmente. Também pode ajudá-lo a determinar os limites do que se pode esperar do MS-DOS. Se você pudesse olhar o interior do MS-DOS, veria uma complicada massa de instruções de computador. Estas instruções são escritas em linguagem de máquina, que é uma linguagem especial reconhecida pela CPU, que sabe como interpretá-la. Felizmente, não é preciso saber linguagem de máquina para poder usar o MS-DOS, nem é preciso saber como o MS-DOS executa seu trabalho.

INICIALIZANDO O MS-DOS: Logo que se liga o computador, este acessa um determinado conjunto de informações residentes na ROM-BIOS (Read Only Basic Input/Output System - um conjunto de programas residentes no computador que realiza as operações de controle e supervisão mais básicas, de nível mais baixo para o computador) do computador. Através das instruções da BIOS, é feito o autoteste de inicialização (ou POST - Power-On Self-Test) que testa todas as características funcionais do computador (RAM, teclado, vídeo, drives, etc.). Logo após o computador procura pelo sistema operacional no disquete que estiver no drive. Se no disquete houver o s. o., este será carregado

para a memória, caso contrário o computador solicitara sua troca p/ recomeçar o processo. O programinha gravado no registro de boot é quem faz a carga do sistema operacional. No caso de não haver disquete no drive o disco rígido será lido em busca do sist. operacioanal sendo então o MS-DOS carregado do disco para a RAM e começa a rodar. Quando o MS-DOS esta pronto para receber um comando ou executar um programa, ele exibe um prompt na tela e aguarda até que você lhe diga o que fazer. Um prompt é simplesmente um sinal que indica que um programa (neste caso o MS-DOS) esta aguardando que você digite algo.

O prompt do MS-DOS, geralmente A> , B> ou C>, avisa que o DOS esta pronto para receber um comando do usuario. Para se executar um comando, simplesmente digita-se seu nome no teclado e a seguir pressiona-se a tecla RETURN ou ENTER.

Após você dizer ao DOS o nome do comando, o sistema peracional tem de encontrar o respectivo programa. Ele tem duas escolhas sobre onde encontra-lo. Um comando pode estar interna ou externamente armazenado. Denominamos de RESIDENTES ou INTERNOS os comandos que aparecem na memória do microcomputador enquanto o MS-DOS estiver ativo, e de UTILITÁRIOS ou EXTERNOS os comandos que residem em discos e que são trazidos para a memória apenas quando solicitados.

1 – INTRODUÇÃO AO MS-DOS.

O MS-DOS é apenas um exemplo de uma classe de programas de computador que são conhecidos como sistemas operacionais. A tarefa deste sistema operacional é basicamente supervisionar e direcionar o trabalho a operação do computador. O **DOS** gerencia dispositivos, controla programas e processa comandos. O gerenciamento de dispositivos (impressora, discos, monitor, teclado, etc), envolve tudo o que é necessário para manter as partes do computador funcionando corretamente. O controle de programas envolve a preparação dos programas para execução e fornecimento de serviços para os programas funcionarem. O processo de comandos envolve solicitações que o usuário faz ao sistema operacional para executar determinada tarefa. Dentre as diversas tarefas do DOS, o que vemos acontecer de fato, é o que chamados de processamento de comandos. Esta tarefa nada mais é que um programa que pedimos para o DOS executar, para realizar determinada tarefa. Ao solicitarmos um comando o DOS verifica em sua tabela interna (COMMAND.COM), caso encontre, o comando será executado (**comandos internos do MS-DOS**), caso não encontre, ele procurará no disco o **comando externo** (são programas que possuem extensão .exe, .com ou .bat). Esta busca é feita dependendo do caminho que estiver no comando Path. Exemplo de comandos Internos (Cls, Copy, Date, etc) e comandos externos = format, more, edit, tree, etc (Ver os arquivos em c:\windows\system32 – S O Windowx XP).

2 - INICIALIZANDO O MS-DOS

Logo que se liga o computador, este acessa um determinado conjunto de informações residentes na memória ROM do computador (ROM - um conjunto de programas residentes no computador que realiza as operações de controle e supervisão mais básicas, a nível de hardware). Através das instruções da memória ROM, é feito o autoteste de inicialização que testa todas as características funcionais do computador. Logo após o computador procura pelo sistema operacional no disquete que estiver no drive. Se no disquete houver o S.O., este será carregado para a memória, caso contrário o computador solicitara sua troca p/ recomeçar o processo. O programa gravado no registro de boot é quem faz a carga do sistema operacional. No caso de não haver disquete no drive o disco rígido será lido em busca do

sistema. operacional sendo então o MS-DOS carregado do disco para a RAM e começa a rodar. Quando o MS-DOS esta pronto para receber um comando ou executar um programa, ele exibe um prompt na tela e aguarda até que você lhe diga o que fazer. Um prompt é simplesmente um sinal que indica que o DOS esta aguardando que você digite algo.

3 - CARACTERÍSTICAS

Sistema Operacional que se caracteriza por ser monousuário e monoprogramado. A comunicação do usuário com o MS-DOS ocorre de dois modos, o modo interativo e o modo batch.

a) **Modo Interativo:** Propriedade de executar um comando no instante em que foi digitado através do prompt que é um sinal que indica que o DOS esta pronto para executar seus comandos.

b) **Modo batch:** Também chamado de comandos em lote, ou seja, uma seqüência de comandos que serão executados na ordem em que aparecem. Os comandos desejados devem ser colocados em ordem seqüencial em um arquivo que pode ser criado por um processador de textos.

O prompt do MS-DOS, geralmente A:> , B:> ou C:>, avisa que o DOS esta pronto para receber um comando do usuário. Para se executar um comando, simplesmente digita-se seu nome no teclado e a seguir pressiona-se a tecla ENTER.

4 - DIRETÓRIOS E ARQUIVOS

a) **Diretório:** Porção lógica de espaço em disco associada a um nome. Um usuário pode criar um diretório e dar um nome a ele. Um diretório pode possuir vários subdiretórios que por sua vez podem possuir também vários subdiretórios, formando desta forma o que chamamos de estrutura hierárquica de diretórios. Estes diretórios podem conter também arquivos (programas, aplicativos, utilitários, conjunto de dados). A finalidade de se usar diretórios reside na necessidade de se organizar o disco, de modo a separar os arquivos de acordo com interesses específicos.

b) **Arquivos:** Os nomes de arquivos possuem nome e extensão, separada do nome por um ponto (.). São válidas para o nome e extensão qualquer letra do alfabeto, minúscula ou maiúscula e dígitos numéricos. Os caracteres < > . , ; : não podem ser utilizados pois o MS-DOS os utiliza para outros propósitos. Existem algumas extensões pré-definidas, que são as especificadas abaixo:

.BAK - arquivos de backup.

.DOC - arquivo documento, arquivo texto.

.TXT - arquivo texto.

.XLS – arquivo planilha do excel.

.BAT - arquivo de comandos em lote.

.EXE - programa executável.

5 - UTILIZAÇÃO DE REFERÊNCIA GLOBAL OU MÚLTIPLA A ARQUIVOS

Utilizada quando se deseja fazer referência a um grupo de arquivos que possuem nomes semelhantes. Para tanto utiliza-se o " * " e a " ? ", sendo que o primeiro é utilizado para substituir uma cadeia de caracteres e o segundo apenas um caractere. Ex:

- analyse.dat	kc.txt
- alcool.doc	ka.txt
- carta.txt	kb.doc
- dollar.txt	ka.doc

. -> é tratado como ???????.??? e faz referência a todos os arquivos.

*.txt -> referencia todos os arquivos c/ extensão .txt não importando o nome.

a*.* -> referencia todos os arquivos que começam com " a " e tem qualquer extensão.

??LL*.* -> faz referencia ao arquivo dollar.txt pois é o único que possui dois " l " após os 2 primeiros caracteres.

k?.txt -> referencia todos os arquivos que começam c/ " k " e cuja extensão é .txt (kc.txt, ka.txt)

6 - PROMPT (PRONTO) DO SISTEMA

O C > (ou A >, se o boot tiver sido feito via disquete) é chamado pronto do sistema, pois o sistema esta pronto para receber nossos comandos. Neste ponto, o DOS esta no nível de comando. O pronto do sistema tem também a finalidade de identificar o drive corrente, pois o DOS identifica seus drives com uma letra. Geralmente as letras mais usadas são A e B p/ drives de disquete e C para o disco rígido.

7 - MUDANÇA DE UNIDADE DE DISCO

Para mudarmos o drive corrente basta digitarmos junto ao prompt do sistema a letra relacionada ao drive para o qual desejamos mudar seguida do sinal de dois pontos (:). Exemplo:

A> b:

B> c:

C>

8 - COMANDOS:

CLS: comando utilizado para se limpar a tela.

Sintaxe: A:\>CLS ou C:\>CLS

TIME: -comando utilizado para verificar e configurar a hora do sistema.

Sintaxe: TIME hh:mm:ss

Ex. TIME

DATE: comando utilizado para verificar e configurara a data do sistema.

Sintaxe: DATE mm-dd-aa

Ex. C:\> DATE

VER: -utilizado para exibir a versão do MS-DOS

Sintaxe: VER

Ex. C:\>VER

TYPE: utilizado para se exibir o conteúdo de um arquivo tipo texto.

Sintaxe: TYPE [unidade][caminho] nome arquivo

Ex. C:\>TYPE arq1.txt C:\>TYPE a:\arq2.txt |MORE

Obs. MORE- Permite a paginação na tela.

COMANDOS DE REDIRECIONAMENTO

O MS-DOS utiliza como entrada padrão para seus comandos, o teclado e como saída padrão o vídeo. Podemos alterar isto através do redirecionamento, para tanto utilizamos os sinais de menor que (<), maior que (>) e o pipe (|) ou >>(permite acrescentar um parâmetro para o comando).

Ex. c:\>TYPE a:arq1.txt >PRN

MORE: comando utilizado para exibir o conteúdo de um arquivo tipo texto. Difere-se do comando TYPE porque exibe a listagem paginando. O comando MORE necessita de um redirecionamento de entrada.

Sintaxe: nomedoarquivo | MORE ou MORE < nomedoarquivo

Ex. TYPE arq1.doc |MORE (a saída do comando TYPE é a entrada do comando MORE)

 MORE < a:arq2.txt (< - redireciona o MORE para a tela)

 MORE < arq3.txt >PRN (>PRN- redireciona para impressora)

Obs. <ctrl>+<c> ou <ctrl>+break - cancela o comando.

DIR: usado para exibir os arquivos, diretórios e subdiretórios. Se usado sem parâmetros e opções, este exibirá o nome de volume, o número de série do disco, os diretórios, os arquivos e suas respectivas extensões, seus tamanhos, a data e a hora de criação ou alteração, o total de arquivos exibidos, seus tamanhos acumulados e o total de espaço livre em disco em bytes.

Sintaxe: DIR [unidade][caminho][P][W]/A:ATRIBUTOS]

-Opções do DIR:

-/P- exibe a listagem de arquivos e diretórios tela por tela

-/W- exibe a listagem no formato horizontal com até 5 arquivos ou diretórios por linha.

-/A- exibe os arquivos e diretórios que atendem aos parâmetros especificados.

-/A:H -arquivos ocultos

-/A:-H -arquivos não ocultos

-/A:R -arquivos somente de leitura

-/A:-R -arquivos que não são somente de leitura

-/A:D -somente diretórios

-/A:-D -somente arquivos

-/A:S -arquivos de sistema

-/O- Opção que permite ao usuário definir a ordem de classificação a ser utilizada pelo comando DIR. Se o usuário não utilizar esta opção o comando DIR exibirá a listagem dos arquivos e diretórios conforme aparecem no diretório raíz.

-/O:N -por ordem alfabética de nome(crescente)

-/O:-N -por ordem alfabética de nome(decrescente)

-/O:E -por ordem de extensão(crescente)

-/O:-E -por ordem de extensão(decrescente)

-/O:D -por ordem de data(crescente)

-/O:-D -por ordem de data(decrescente)

-/S -exibe cada ocorrência do arquivo especificado no diretório corrente e seus subdiretórios.

-/B -exibe todos os arquivos e subdiretórios, exceto os arquivos escondidos e do sistema, sem informação adicional.

Ex. C:\>DIR /w

C:\>DIR a:/p

C:\>DIR b: /a:h

C:\>DIR /a:-r /o:n

C:\>DIR carta.doc /o:d /s

C:\>DIR /a:d

COPY -comando utilizado para copiar arquivos de um local para outro, utilizado para concatenar vários arquivos gerando apenas um.

Sintaxe: COPY[origem][destino] /V

-Origem: refere-se ao local de onde o arquivo ou conjunto de arquivos serão copiados.

-Destino: refere-se ao local para onde o arquivo ou conjunto de arquivos serão copiados. Opção:

Ex. C:\>COPY a:*.txt b:

C:\>COPY carta.doc carta.txt

C:\>COPY b:t*.txt

C:\>COPY b:t*.?xt c:\ws

C:\>COPY b:normas.txt PRN

C:\>COPY CON COMANDOS.BAT (cria o arquivo comandos.bat – utilize CTRL + Z para finalizar texto)

C:\>COPY a:\ws*.txt \word

C:\>COPY arq1.txt+arq2.txt b:

C:\>COPY *.txt b:

DEL(ERASE) -comando utilizado para se deletar, excluir um ou mais arquivos.

Sintaxe: DEL [unidade][caminho] caminho /P

Opção:

/P -faz com que o MS-DOS mostre uma mensagem de confirmação para cada arquivo a ser deletado.

Ex. C:\>DEL arq1.txt

C:\>DEL *.*

C:\>DEL a:*.txt /P

C:\>ERASE b:carta.doc

C:\>DEL *.*

REN - comando utilizado para se renomear um ou mais arquivos.

Sintaxe: REN [unidade][caminho]arq1 arq2

Onde, [unidade][caminho]arq1 - correspondem à localização do arquivo ou arquivos a serem renomeados.

arq2 - corresponde ao novo nome do arquivo ou conjunto de arquivos.

Obs. Qualquer erro com o comando RENAME faz com que o MS-DOS envie uma mensagem de arquivo duplicado ou arquivo não encontrado. O MS-DOS não aceita dois arquivos com o mesmo nome no mesmo diretório.

Ex. C:\>REN arq1.txt arq2.txt

C:\>REN a:*.doc *.txt

C:\>REN carta.doc carta1.doc

MD - comando utilizado para se criar um diretório.

Sintaxe: MD [unidade][caminho] nome diretório

Ex. C:\>MD editor

C:\>MD \ws\texto

C:\>MD\aula\rede

CD - comando utilizado para se alterar o diretório corrente.

Sintaxe: CD [caminho]

Onde, [caminho] - refere-se à localização para onde o usuário deseja ir.

Ex. C:\>CD firmas

C:\>FIRMAS>CD contas

C:\FIRMAS\CONTAS>CD..

C:\USER\ALUNOS>CD..\PROFES\BECSOM

RD - comando utilizado para se remover, excluir, deletar um diretório.

Sintaxe: RD[unidade][caminho]nome diretório

Obs. O MS-DOS não permite que um usuário delete um diretório que não esteja vazio, ou seja, que contenha arquivos ou subdiretórios a não ser que seja utilizado o comando DELTREE. O MS-DOS não permite que deletemos o diretório corrente.

Ex. C:\>RD firmas\contas

C:\>RD firmas

PROMPT - comando utilizado para se alterar o prompt, o pronto do sistema.

Sintaxe: PROMPT [texto]

onde, [texto] refere-se a qualquer "texto" digitado pelo usuário Obs. O comando prompt quando utilizado sem parâmetros faz com que o MS-DOS retorne o prompt à sua configuração padrão (default) que é a unidade corrente seguida do sinal maior que (C>).

CARACTER	RESULTADO
\$G	>
\$B	
\$T	hora do sistema
\$D	data do sistema
\$V	versão do sistema
\$N	unidade corrente
\$P	diretório corrente

Ex. C>PROMPT tpd

TPD PROMPT aula de sexta

AULA DE SEXTA PROMPT \$p\$g

C:\USER\PROFES>PROMPT a data é \$d

A DATA É: 22/06/93

VOL: comando utilizado para se exibir o nome de volume de um disco.

Sintaxe: VOL [unidade:]

Ex. C:\>VOL a:

C:\>VOL b:

C:\>VOL

LABEL: comando utilizado para se incluir, alterar ou excluir o nome de volume de um disco.

Sintaxe: LABEL [unidade:] nome

Obs. -Se utilizarmos o comando LABEL sem parâmetros o MSDOS exibe uma mensagem solicitando pela inclusão do nome de volume do disco caso este não tenha. Em caso contrário, sua alteração ou sua exclusão.<ENTER>

TREE: comando que permite que ao usuário exiba graficamente a estrutura hierárquica de diretórios.

Sintaxe: TREE [unidade:][caminho] /F /A

Opções:

-/F -exibe também os arquivos contidos em cada subdiretório do diretório especificado.

-/A -exibe a estrutura utilizando caracteres tipo texto.

Ex. C:\>TREE a:

C:\>TREE \ws /F

C:\>TREE \ws /F |MORE

C:\>TREE \ws /F >PRN

PATH: comando que define um caminho de pesquisa para comandos e arquivos executáveis.

Sintaxe: PATH [unidade:caminho][;...]

Obs. -O comando PATH quando usado sem parâmetros, exibe o path corrente.

-O MSDOS sempre procura por arquivos executáveis ou comandos, primeiro no diretório corrente.

Ex. C:\>PATH a;;b;;c:\ws;c:\tp;c:\planilha\lotus;

C:\>PATH;

SYS: comando que copia os arquivos escondidos (IO.SYS e MSDOS.SYS) e o COMMAND.COM para um disco, fazendo com que este se torne um disco de "boot", pois estes são os arquivos necessários para se dar "partida" no MS-DOS.

Sintaxe: SYS unidade:

Ex. C:\>SYS a:

C:\>SYS b:

CHKDSK: comando que gera um relatório do estado do disco, com informações como, total de espaço em disco, espaço ocupado em disco, espaço livre em disco (todos em bytes), total de arquivos do disco, total de arquivos ocultos do disco, total de memória, total de memória disponível. Este comando, também, exibe possíveis erros lógicos e físicos do disco, como por exemplo, unidades de alocação (erro lógico) perdidas ou setores defeituosos (erro físico do disco).

Sintaxe: CHKDSK [unidade:] /F /V

Opções

/F -corrige possíveis erros lógicos do disco, como unidades de alocação perdidas.

/V -exibe o nome de cada arquivo que está sendo verificado.

Ex. C:\>CHKDSK a: /F /V

C:\>CHKDSK

Obs.: O usuário que possui uma versão do MSDOS igual ou superior à 6.2 deve utilizar o utilitário SCANDISK. Ele detecta, diagnostica e repara erros de disco. O SCANDISK pode reparar também seu sistema de arquivo (FAT - Tabela de Alocação de Arquivos).

FORMAT: comando utilizado para se formatar um disco. O FORMAT cria uma nova FAT e um novo diretório raiz, cria trilhas novas e detecta áreas defeituosas e as marca para não serem utilizadas posteriormente.

Sintaxe: FORMAT [unidade:] /V:nome /S. Opções:

/V:nome -coloca um nome de volume no disco a ser formatado.

/S -copia os arquivos escondidos (IO.SYS e MSDOS.SYS e o COMMAND.COM) para o disco formatado, fazendo com que este se torne um disco de 'boot'.

/Q -é o que chamamos de formatação rápida. Esta opção cria uma nova FAT, um novo diretório raiz, mas não detecta nem marca áreas defeituosas.

Ex. C:\>FORMAT a: /S

DISKCOPY: comando utilizado para se fazer uma cópia idêntica do conteúdo de um disco para outro.

Sintaxe: DISKCOPY [origem][destino] /V

Opção

/V -faz com que o MSDOS verifique se a cópia foi feita corretamente.

Obs.:

-O disco de destino não precisa estar necessariamente formatado, pois o MSDOS o formata enquanto copia.

-Pode-se usar o mesmo drive para se efetuar a cópia.

-Este comando só pode ser utilizado com disquetes.

-Os disquetes tem que ter o mesmo formato, tipo.

Ex. C:\>DISKCOPY a: b: /V

C:\>DISKCOPY a: a:

DEFRAG : É o desfragmentador de arquivos do DOS. O MSDOS pode ou não gravar um arquivo em cluster seqüenciais. À medida que os arquivos vão sendo gravados ou apagados, o disco começa a ficar fragmentado, ou seja, esse fato acaba fazendo com que o acesso para leitura ou gravação de um arquivo acabe ficando mais lento. O DEFRAG copia os arquivos para setores consecutivos.

Sintaxe: c:\> defrag

MOVE : movimenta um ou mais arquivos para outra localização no mesmo disco

Sintaxe: c:\> move [origem] [destino]

Ex. c:\> move c:\ws\arq1.txt c:\winword\doc

ATTRIB: comando utilizado para definir ou exibir atributos de um arquivo.

Sintaxe: ATTRIB +R -R +A -A +H -H +S -S arquivo /S

Onde,

+R -R -ativa/desativa o atributo de somente de leitura

+A -A -ativa/desativa o atributo de arquivo

+H -H -ativa/desativa o atributo de arquivo oculto

+S -S -ativa/desativa atributo de sistema dos arquivos

/S -ativa/desativa opção especificada em subdiretório

Ex. C:\>ATTRIB +R *.txt

C:\>ATTRIB -A a:*.bak

DOSKEY: comando utilizado para manter uma lista dos comandos digitados e permite a criação de macros.

C:\>DOSKEY

a) a seta para cima exibe o comando anterior da lista

b) a seta para baixo exibe o próximo comando da lista

c) PgUp -exibe o 1º comando da lista

d) PgDn -exibe o último comando da lista

e) F7 -exibe a lista

f) F9 -exibe a mensagem: "número da linha"

C:\>DOSKEY /history >comandos.doc

(joga lista de comandos no arquivo comandos.doc)

FDISK: comando utilizado para particionar o disco rígido. Este comando pode ser utilizado a partir do PROMPT ou quando da instalação do MSDOS (setup). Cada sistema operacional possui características (padrões) próprias, portanto, para se utilizar 2 ou mais S.O., num mesmo computador, deve-se "particionar" o disco. As Partições:

a) Partição NÃO DOS: é aquela partição do winchester que armazenará um sistema operacional não DOS e seus arquivos e diretórios.

b) Partição Primária do DOS: é aquela partição que contém os arquivos que dão partida ao DOS (IO.SYS, MSDOS.SYS e COMMAND.COM). Deve ser a partição ativa. Geralmente é o drive C.

c) Partição Extendida do DOS: é aquela que pode conter uma ou mais unidades lógicas (D,E,F,G,...). Cada unidade lógica pode conter arquivos e diretórios.

EDIT

Interface gráfica que através do uso de cores, menus e gráficos, oferece uma maneira visual para se trabalhar com o MS-DOS. As informações são definidas em diferentes áreas de sua tela sendo fácil encontrá-las. EDIT é o editor de textos do MSDOS.

9 - PROGRAMAS EM LOTE:

Conjunto de comandos armazenados em um arquivo tipo texto (não formatado). Estes programas podem ser executados digitando-se o seu nome. Os programas em lote devem ter a extensão .BAT. Para cancelar um programa em lote digite CTRL + BREAK

Vantagens da utilização de programas em lote:

- a) personalizam o MSDOS
- b) agilizam a execução dos trabalhos - para elaborá-los utiliza-se um editor de textos (EDIT, WS, WORD, etc...) ou o comando COPY CON.

-O arquivo AUTOEXEC.BAT é um programa em lote que é executado sempre que inicializamos a máquina.

Ex. C:\>COPY CON exemplo.bat

time

date

chkdsk a:

copy arq1.txt a:

^Z

ECHO -comando utilizado para ativar/desativar a exibição dos comandos. Também utilizado para exibir mensagens.

Sintaxe: ECHO [ON/OFF]

ECHO [mensagem]

Ex.

C:\>COPY CON teste.bat

@ECHO OFF

CLS

ECHO.

ECHO.

ECHO *** programa exemplo ***

ECHO *** de comandos ***

ECHO *** do MSDOS ***

ECHO.

ECHO o diretório TESTE contém os seguintes arquivos

DIR c:\>TESTE

ECHO *** fim de processamento ***

^Z

PAUSE -comando utilizado para fazer uma parada no processamento de um programa em lote.

Este comando emite a mensagem "pressione uma tecla para continuar". Ex.

C:\>COPY CON testepause.bat

@ECHO OFF

CLS

ECHO.

ECHO.

ECHO *** programa de cópia ***

ECHO.

ECHO insira um disco no drive A

ECHO.

PAUSE

COPY *.doc a:

ECHO.

ECHO *** fim de processamento ***

^Z

REM -comando utilizado para se incluir comentários em um programa em lote. Ex.

C:\>COPY CON quarto.bat

@ECHO OFF

REM programa : testelote.bat

REM autor : ETE Pedro Ferreira Alves

REM descrição : programa exemplo

REM data : 01/04/05

time

date

dir /p

^Z

CALL -comando utilizado para executar um programa em lote a partir de outro programa em lote.

Ex.

C:\>COPY CON call1.bat

@ECHO OFF

CLS

ECHO.

ECHO este é o conteúdo do disquete

DIR a:/P

PAUSE

CALL call2

DIR

^Z

C:\>COPY CON call2.bat

@ECHO OFF

CLS

Dir /W

^Z

PARAMETROS EM ARQUIVOS DE LOTE:

C:\>COPY CON parametro.bat

@ECHO OFF

REM descrição : programa que move um ou mais arquivos de um diretório para outro

CLS

DIR %1 /P

COPY %1 %2

DIR %2

^Z

C:\>parametro *.txt C:\ws

COMANDOS IF E GOTO

@echo off

cls

echo.

echo.

:inicio

```
echo ***mensagem!!***
```

```
echo.
```

```
pause
```

```
if %1 == T goto teste
```

```
if not exist sandro.txt goto erro
```

```
:erro
```

```
echo ***erro***
```

```
goto fim
```

```
:teste
```

```
echo *teste*
```

```
:fim
```

```
echo **fim**
```